

Oseias

Um breve estudo

rev. Jonathan Hack
janeiro de 1995

AMOR INCOMPREENSÍVEL

Um estudo em Oseias

1. Situação histórica

Oseias profetizou durante os anos 760 a 720 a.C., no reinado de Jeroboão II e seus sucessores, reis de Israel (2Rs 14–17). Foi contemporâneo dos profetas Amós e Jonas (no norte) e Isaías e Miquéias (no sul).

Nesta época Israel e Judá viviam um período de prosperidade crescente, graças ao fato de seus vizinhos mais poderosos estarem ocupados com outras atividades. Os reis Jeroboão II de Israel e Uzias (= Azarias) de Judá gozavam de um governo forte. Entretanto, em breve a distante Assíria cresceria em poder e marcharia contra a Palestina. Em 722 a.C. a cidade de Samaria, capital de Israel, cairia sob o poder de Senaqueribe, rei da Assíria. Em uma geração Israel seria riscado do mapa das nações. Foi para essa geração que Oseias foi enviado a pregar arrependimento.

A questão principal levantada por Oseias foi a infidelidade do povo de Deus. Israel se prostituiu na religião (com outros deuses e um outro culto), na política (com intrigas vergonhosas e busca de alianças à parte de Deus, com o Egito e a Assíria) e na moral (com sexo desenfreado e muita violência). Para os sacerdotes, a abundância de pecados significava mesa farta (Os 4.6-8). O povo consultava seus ídolos (4.12) e realizava cultos de fertilidade com rituais de união sexual (4.13-14). Reis subiam ao trono pela violência (2Rs 15.10,14,25,30) sem consultar a Deus (Os 8.4).

Todavia, consideravam-se em paz com o Senhor (Os 8.2; 12.7-8), pois cumpriam o ritual prescrito na Lei (5.6; 8.13). Não comprehendiam que Deus, muito mais do que sacrifícios e rituais religiosos, prefere misericórdia e justiça (Os 6.6; Am 5.21-24; Mq 6.6-8), intimidade (Os 14.2), obediência (1Sm 15.22) e corações quebrantados (Sl 51.17). Deus não suporta iniquidade associada a ajuntamentos solenes (Is 1.12-17). Ele abomina mais a religiosidade falsa que a iniquidade descoberta (Ap 3.16).

2. A vida do profeta

Deus muitas vezes ordenou aos profetas que representassem sua mensagem através de ações simbólicas, tornando-a mais vivas e compreensíveis para o povo. Nenhum, contudo, recebeu incumbência tão drástica: “Vá, case-se com uma prostituta e tenha filhos que são fruto de adultério, pois foi isto que eu fiz quando me comprometi com vocês” (Os 1.2). Oseias foi chamado a vivenciar duramente o amor de Deus por seu povo: um amor incomensurável e, no entanto, não correspondido. Foi um chamado específico para Oseias: Deus queria abrir os olhos do povo com urgência para não precisar usar sua disciplina.

Então, Oseias se casou com Gômer e tiveram um filho, ao qual chamaram Jezreel (lugar da matança feita por Jeú, 2Rs 9–10). Ela concebeu mais uma filha e um filho, provavelmente em adultério, e foram chamados de Desfavorecida e Não-meu-povo. Triste realidade para um marido amoso que retorna ao seu lar e abraça seu caçula pensando “Não-meu-filho”. Deus, porém, queria nos ensinar mais sobre seu amor através deste homem. Gômer deixou seu marido e foi procurar seus amantes. No entanto, o Senhor ordenou a Oseias: “vá, ame outra vez sua mulher e a liberte desta vida” (Os 3.1). Lá foi o profeta, dispôs-se a amá-la, pagou alto preço para libertá-la e a trouxe de volta ao seu lar. Ordenou-lhe então que não mais adulterasse e que mantivesse abstinência sexual.

3. O amor constrangedor de Deus

Deus quis retratar através da vida de Oseias seu relacionamento com o povo de Israel. Vamos analisar mais detalhadamente como o amor de Deus por sua esposa infiel (2.2-13; Jr 2.2-5) transparece nesta história. Cinco características deste amor podem ser encontradas:

a) Amor constante

O amor de Deus tem origem em sua própria vontade soberana: ele se determinou a formar uma nação a partir de Abraão e a amá-la. Nada tem a ver com méritos pessoais, é unicamente a graça de Deus. O povo tornou-se infiel, Deus persistiu em seu amor. Ele não exige reciprocidade para continuar amando. Quando disse a Oseias: “vá e ame sua mulher”, o Senhor o estava ensinando que o amor é cultivado, é fruto da vontade e não dos sentimentos. Sentimentos vão e vem, mas o amor que vem do Senhor é inabalável.

b) Amor compassivo

Deus está sempre disposto a perdoar, tão logo se manifestem frutos de verdadeiro arrependimento na vida de seu povo (Jr 18.7-8; Jn 3.10). Sua misericórdia se renova a cada manhã (Sl 78.38). Ele ordenou a Oseias que perdoasse Gômer e reconstruísse o relacionamento rompido (“vá outra vez e ame”), mesmo sendo ela adúltera e o tendo deixado. Perdoar é começar novamente do zero, é expressar o amor de Deus (Mt 18.21-35).

c) Amor concreto

O amor divino se manifesta em ações concretas. Deus não esperou seu povo perceber o erro e suplicar perdão. Ele o buscou incessantemente (Os 2.14-23; 14.1), falando através dos profetas, até culminar na manifestação plena de seu amor (a obra de Jesus na cruz, Rm 5.6-8). Oseias recebeu ordem para amar e agir (“vá”). Ele obedeceu, resgatando sua esposa por alto preço. E nós, amamos de fato e de verdade (1Jo 3.16-18)?

d) Amor corretor

Deus é longâmido e tardio em se irar (Jn 4.1). Todavia, quando necessário, ele ergue seu braço para ferir o objeto de seu amor (Os 5.14; 10.10). O arrependimento de Israel era volúvel (5.15–6.4): buscavam ao Senhor apenas na necessidade (Jr 2.27; Sl 78.34-37). Por isso, sofreram a disciplina de Deus. Oseias disciplinou Gômer exigindo dela completa abstinência sexual, símbolo da abstinência de líderes que Deus imporia a Israel por longo tempo (Os 3.3-4).

e) Amor cheio de graça

A disciplina do Senhor sempre visa a restauração do seu relacionamento conosco. Com alegria Deus anuncia tempos em que Israel seria fiel (Os 14.4-5; 11.8-11; 12.9; 1.10-11; 2.14-23), não por sua própria iniciativa, mas por um movimento que parte da graça do Senhor. Oseias conforiou Gômer em sua disciplina dizendo: “Eu esperarei por ti” (3.4).

Assim é o nosso Senhor: seu amor incompreensível nos constrange a amá-lo em reciprocidade (1Jo 4.19; 2Co 5.14), mas só o que podemos fazer é corar de vergonha pelo nosso egoísmo e independência dele.

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro” (Sl 51.10).

Jonathan L. Hack
Florianópolis, 04/01/1995